



Principais Desafios Enfrentados na Automedicação

Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner
Melisa De Lima Santos
Thiago Meirelles Casella
Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva
Benilson Beloti Barreto
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Andréa Gonçalves De Almeida

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como a escolha pessoal de uso de medicamentos para tratar uma doença ou condição que é auto reconhecida. Portanto, a automedicação é um elemento de autocuidado que se obtém a tomar um ou mais medicamentos. Desse modo, o objetivo do estudo foi compreender os fatores predisponentes à prática da automedicação e os fatores associados ao uso de medicamentos via automedicação na população adulta. Para isso, foi realizada uma Revisão de Literatura, na qual foram pesquisados livros, e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e Pubmed. A automedicação se apresenta de diversas formas, e a literatura aponta que não se limita à compra de medicamentos de venda livre. De fato, a prática da automedicação abrange desde o uso de sobras de receitas e o compartilhamento de medicamentos com familiares e círculos sociais, até o reaproveitamento de receitas antigas e alteração das dosagens dos medicamentos prescritos. Por fim, os resultados demonstram que a atenção farmacêutica é eficaz para identificar, resolver e prevenir problemas relacionados à medicação (PRMs). Um processo racional de tomada de decisão em relação à terapia medicamentosa deve ser cuidadosamente documentado, avaliado, melhorado e implantado ao acompanhar os pacientes que usam medicamentos a longo prazo sendo precedido de todas as informações necessárias visando garantir uma melhor adesão ao tratamento. Nesta perspectiva, a atenção farmacêutica tem por objetivo promover o uso racional de medicamentos.